

XX ano

Sabado 26 de maio de 1917

N.º 1036

Assinatura
PAGAMENTO ADIANTADO
Um escudo no concelho da Feira e resto do continente.
As despesas da cobraça pelo correio são levadas à conta do assinante, acrescidas no respetivo recibo.
2 escudos nos Estados Unidos do Brasil e colônias portuguesas.

A minuto
Por linha, 7 centavos; repetições, 5 centavos. Permanentes, preço convencional, imposta aberto do selo à conta do assinante.
Anuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

No Círculo

J. Soares de Sa
Dirigente, administrador, propriedade e editor.
Redacção
Administração, tipografia e ofícios de impressão,
Praça da República—Feira.
Publicação semanal, aos sábados de tarde.

Acceptam-se e publicam-se informações ou correspondências que não envolvem responsabilidade. Não se restituem os autógrafos.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Redacção e administração—Praça da República—Vila da Feira.

Numa das manhãs o cosinheirinho do pelotão, que eu acompanhava, veio dizer-me: "Meu tenente, não sei como hei de fazer o jantar dos homens. Não volto é cosinha. Caíram lá agora três granadas tamaúlias que puzeram um abrigo em migalhas. O logar não é bom. Se cae uma no cildeiro lá se vai a sopá. O sitio não é bom." Ele estava palido, mas a refeição desse dia creio que estava muito boa.

Dos ingleses, digo-lhe, á falta de palavras melhores, estas: adoráveis e admiráveis. O carinho do soldado para o nosso soldado enternece, são como os melhores irmãos. Os oficiais são para nós os melhores camaradas, os mais brillantes gentleman. E não há duas opiniões.

Recomende-me aos amigos e deixe-me abraçá-lo.

A minha saúde é radiante, admirável. Seu

Augusto Casimiro.

As tropas portuguesas apreciadas lá fôra

E do Petit Journal o seguinte artigo de saudação ao exército português e à sua intervenção na guerra:

Portugal, em guerra aberta com a Alemanha desde 9 de março de 1916, acabou de mobilizar as suas forças militares. A empreza foi laboriosa, mas, graças ao patriotismo da nação, que não tem recuado diante de nenhum sacrifício, e, também, ao trabalho metódico do ministro da guerra, sr. Norton de Matos, oficial de engenharia, escolhido pelos seus recursos de organizador, o exército foi equipado e recebeu a instrução moderna, tendo sido, alem disto, dotado com uma artilharia pesada de grande efeito.

Um primeiro corpo do exército, chamado "expedicionário", embarcou no Tejo, atravessou o mar, não sem perigo. Desembarcado em X..., quando o governo de Lisboa anunciou a chegada já estava na nossa "fronte", num sector que nos absteremos de indicar. E seu comandante em chefe o general Tamagnini de Abreu, um veterano das guerras de África. As tropas aguardam ansiosamente a hora de entrar em combate.

Certa ocasião pensou-se em Londres pedir a Portugal que fosse reforçar com as suas tropas o exército do Oriente, mas houve que render-se à vontade unânime da nação que fixava as suas atenções na fronte francesa e que sonhava vêr os soldados pelejando aqui.

NOBRE DÉSINTERESSE

Com efeito, a França é amada nas margens do Tejo. Ali têm se meado ideias que germinam exuberantemente. E, considerando a Inglaterra como uma amiga leal, e um cliente magnífico, os portugueses—o povo, o parlamento, os governantes e o exército—manifestam as suas simpatias pela França, sua próxima parenta, honra da família latina, cuja corajosa e tenaz resistência ao colosso germanico inspirou a todos admiração. As tragicas batalhas do Marne, assim como a defesa sangrenta, prolongada e, finalmente, vitoriosa de Verdun, entusiasmaram ao rubro o povo lusitano. Os nomes de Verdun e de Joffre—assim se pronunciam naquele paiz—são-lhes familiares e tem tocado os corações. Daí o desejo ardente de participar, de preferencia, nas operações no nosso território.

Portugal e a guerra

Em terras de França

Um batalhão português pronto a entrar em fogo

A Agencia "Havas" distribuiu no domingo o seguinte telegrama, que prova bem a confiança que as nossas heroicas tropas inspiram aos aliados:

LONDRES, 20.—O correspondente especial da agencia Reuter na linha de combate de Oeste descreve a interessante pequena cerimónia que se realizou ontem de manhã. Tratava-se da inspecção a um batalhão português, que tendo terminado o período de treino intensivo estava apto a ir para a linha de fogo. Os soldados tinham um aspecto muito vigoroso e marcial, e o seu elegante uniforme cinzento azulado e o seu equipamento pratico foram alvo da admiração geral. Os oficiais britânicos associados ao contingente português durante o seu treino em França são unanimes em declarar o elevado grau em que consideram os soldados portugueses, pela sua incansável energia e em particular pela sua eficiência como granadeiros e atiradores de "élite" bem como patrulheiros. Num recente concurso de leitura de cartas foi um oficial português quem alcançou o primeiro prémio. A artilharia de campanha portuguesa é excelente e a cavalaria, afinal sobre si a admiração dos criticos mais exigentes, quer pela qualidade de cavalos quer pelos bons calções que dela fazem parte. Este contingente constitue uma preciosíssima adição às forças dos aliados na luta ocidental e

Depois na primeira linha uma sorte inacreditável. Não tive uma perda apesar do bombardeamento. Um camarada, alferes Rosas, chegou ao cumulo de guardar, de poder guardar os estilhaços dum granada caída junto dele. Outro teve apenas uma pequena confusão num braço. Do parapeito o português olhava. "Então, meu tenente,—como pôde ser isto? Te-los ali tão perto e não os correr de vez?" E era preciso explicar-lhes a organização poderosa, as metralhadoras, tudo o que faz perder homens sem vantagens. A noite quizeram fazer parte do raid que um encantador camarada inglez dirigia e preparava com a alma nos olhos e nas palavras. Mas não nos permitiram tal, por falta dum interprete conveniente.

uma angústia que decorreram até então! De angustia, de desespero, de loucura! Se uns se lançavam na penitência e no choro, outros — morta Martha, morra farta — lançavam-se no desregramento do goso. Era uma pouca vergonha desmarcada.

Viam-se passar nos céos nuvens de demônios. Via-se chuva de sangue. Em noites escuras, ruídos estranhos sulcavam os ares. Ouviam-se distintamente as trombetas do juizo final. Um lobo subiu à torre da catedral de Orléans. Agarrou a corda do sino e furiosamente dobrou a finados. Mil coisas como estas.

Chegado o dia 25 de março, enceraram-se as igrejas. Acenderam-se as velas dos altares. E os fieis, transidos de terror, curvaram-se com a fronte na terra. Esperava-se o peito arfando, o momento fatal. Um escritor emprega este termo feliz: *parou o pulso da humanidade*. Mas os minutos foram decorrendo sem se erguerem os mortos das sepulturas, sem se apagar o sol, sem o mar sahir do seu leito e sem se ouvirem as trombetas do juizo final. Ah, pobre humanidade!

Hoje é o que se vê. Nós vamos todos num pé de vento, pelos ares. E vamos a rir! Hoje, sim, que estrondeia a terra e o céo. Hoje, sim, que tocam, e furiamente, as trombetas do juizo final. Hoje, sim, que os lobos sobem às torres das catedraes em quanto os homens, peores do que os lobos, ficam em baixo a devorar-se. Hoje, sim, que legiões de demônios passam ainda além das nuvens e descem ao fundo dos mares. Os homens arranjaram azas, como os passaros e barbatanas como os peixes, azas e barbatanas colossais, para voar, para mergulhar, e parar voar e mergulhar na intenção de uns aos outros se matarem. Assombroso espetáculo! Cheio de ensinamentos, cheio de filosofia, e, no entanto, a enorme maioria das criaturas não se detém um minuto sobre ele, um só minuto a pensar.

Toda esta espantosa tragédia decorre sem que a humanidade se vista perturbada. A humanidade não alterou em coisa alguma os seus hábitos. A humanidade não se deixou possuir de *nemum terror*. A humanidade come e bebe como dantes e como dantes ri e folga. Seria a maior afirmação aos que morrem se a rir e a cantar, por seu turno, elles não combatesssem e não... morresssem. Outra vez o digo: assombroso espetáculo!

Uma das lições que daqui derivam é que a humanidade se amolda a todas as circunstâncias. Anjam Jeremias vários carpindo sobre os tristes destinos que as mudanças sociais nos preparam. O que há de ser de nós, clamam, se a deocracia triunfar! Se o povo se eleva, quem ha de varrer a casa, quem ha de varrer as ruas, quem ha de lavar a loja, quem ha de exercer os ris misterios? Ahi tem a resposta, no espetáculo único que se oferece a nossos olhos: a humanidade amolda-se a todas as circunstâncias, contanto que elas se tornem imperiosas. Até a perder as pernas, os braços e os olhos. Quanto mais a varrer as ruas e a engraxar as botas!

Outra lição, é que debalde se pretende inculcar que o mobil desta guerra é o mobil material ou mesmo o mobil exclusivamente nacional. Sem dúvida o mobil nacional é o seu primeiro factor. Mas não é o único nem deixam outros factores de pesar ao lado d'ele consideravelmente. Não é o mobil nacional, e menos ainda o material, que arrastam o Brasil e os Estados Unidos da América do Norte. Pelo mobil material ou mesmo exclusivamente nacional não se sujeitavam as massas proletárias, tão indisciplinadas, minadas pela propaganda dos anti-militaristas dos inimigos da guerra, dos sem-patria, e sacrificios, tamanhos. Pode-se dizer como Goethe na batalha de Vahny: *desta guerra, data uma nova era na história do mundo*. E só assim se comprehende que o mundo, quasi em peso, se ve-

ja envolvido no grave e grande conflito. E o fim do mundo velho. E' o princípio do mundo novo. E' uma civilização que acaba e é outra que começa.

Desse modo, como queriam os tratantes germânicos, os tratantes capadocios, traidores e canalhas de todas as espécies que escapassemos ao grave e grande conflito? Como, se as nossas condições são das mais contingentes das nações do mundo? Nós temos a nossa existência continental e colonial ameaçadas constantemente. Aquela pela cobiça da Hespanha e esta pela cobiça das mais poderosas potências de um e outro hemisferio. Nós

não temos pão, nós não temos carvão, nós não temos recursos próprios para viver. Somos talvez a nação, somos com certeza, que mais depende das outras. Logo, como havíamos de ficar neutraes no conflito? Neutraes, nós, aliados da Inglaterra? Neutraes, nós, depois de aliados da Inglaterra, e de faltarmos aos deveres d'essa aliança, ameaçados no continente e nas colónias? Neutraes, nós, depois de ameaçados no continente e nas colónias, depois de termos contra nós, e justificadamente, a má vontade da Inglaterra e dos aliados, e sem a maior parte dos recursos necessários para viver? Se não morressemos das balas, morreríamos de fome. Das balas morrem dez, vinte ou trinta mil homens. De fome, e só das nações aliadas nos podíam vir recursos, morreríam os dois terços da população nacional.

Como havíamos nós de escapar ao conflito, se a ele não escapa nação nenhuma da Europa e da América?

As condições da Hespanha, sempre o dissemos, são muito diferentes das nossas e muito melhores do que as nossas. Pois lá está ela, em situação gravíssima. Ameaçada de ter a guerra dentro de casa, que é muito peor do que ter-a longe, como nós. Na guerra entra a Grécia, que procurou tanto tempo evitá-la. Na guerra entra a Noruega. Na guerra entra tudo. Tudo! E se entra tudo, a grande habilidade estava em fazer o que nós fizemos, que foi entrar nela... a tempo. Fazer as coisas a tempo é a maior condição de sucesso, quer na vida individual, quer na vida coletiva.

Na guerra entra tudo. Ou, pelo menos, não ha nação nenhuma que não lhe sofra duramente as consequências. Ora nós, outra vez, o dizemos, somos a nação menos preparada para resistir... a essas consequências. Quando não entrasse tudo na guerra, nós tínhamos que entrar forçosamente. Ou morreríamos de fome, alem de perdermos a independência e as colónias.

E postas assim as coisas, só a chicote se levaram os miseráveis que ainda pretendem agora esquecer com feridos e com mortos.

Morre gente no campo da batalla, morre. Mas não morrem só portugueses. Quem morre menos, ainda, são os portugueses. E quem ganha mais... são também os portugueses. Emissão, consolemo-nos no meio da desgraça, que é caso para isso. Se a desgraça é universal, se abrange tudo e todos, e se nós somos, inegavelmente, dos menos abrangidos, ergamos as mãos ao céo, dando graças a Deus. Sem o invercer-nos, Deus protege a nossa pátria, Deus quer, definitivamente, que continue a viver, e glorioso o velho Portugal.

Homen Christo.

Tudo pela Patria

São horas de provações amargas as que passam. O dia de amanhã é um ponto de interrogação doloroso!

Todos sentem esta atmosfera de infortúnios que sobre nós pesa.

Muitos ainda a pretendem ocultar com a aparição da chamada fortuna ou riquesa; outros com ricos, mentindo ao coração maguado; outros com galhofas ou escatemas, revelando a inconsciencia do seu íntimo.

Ninguém se sente bem, ninguém pode estar satisfeito. A dor estende suas azas sobre todos os caídas das aldeias, entrou em todos

os palácios das cidades!

O esqueleto da fome vagueia pelas estradas e azinhagas, e levantava-se na cidade a cada passo que damos pelas ruas!

A miseria e a dor enlaçadas nesta tragica cena de uma pátria quasi agonisante... Acordaes, oh povos, para isto pensar. Suspendei as vossas gargalhadas, as vossas lúcas folias, gente nova, para deitar a vista ao longe, presenciar o aquele espetáculo horroroso, —açoque de carne humana—onde os nossos irmãos por nós sacrificam a vida! Olhae o sangue português a regar também a terra! Suspendei as gargalhadas que, nessa hora, são quasi um crime.

Ao ver a realidade da tragedia que se desenvolve, transformae a vossa alma, entorpecida pela indiferença ou inconsciencia em que tendes vivido, num desejo vivo e ardente de remediar ou suavizar, quanto em vós caiba, o triste estado a que chegamos. Somos todos uma família única — a grande família portuguesa!

Em todas as classes se diz que, onde não ha união, não ha força. Perante esta desgraça tamanha, reconheçamos, pois, a grande necessidade de ser unidos, mas uma união real é não aparente, como capa ficticia que a mais pequena aragem pode arrancar, deixando a descoberto a podridão da nudez; uma união sincera e verdadeira de irmãos generosos que, perante a desgraça se salvarem com valorosa nobreza; uma união grandiosa que a todos possa enlaçar num só pensar e sentir: —salvar a pátria, honrar o velho Portugal!

Mas sabeis vós todos o que é a pátria? Compreendeis a alta significação deste nome que deve encantar o coração? Infelizmente, não!

A maior parte do nosso povo nada entende do que isso seja, e só agora, depois que os filhos vão sendo chamados para a guerra, é que as mães vão ouvindo essa palavra com mais atenção, mas ainda sem a compreender. Nas minhas observações tenho encontrado esta triste realidade, e por isso tanto tanto, ás vezes, me custa a conformar com que esta minha alma esteja envolta num corpo de mulher á qual ainda tudo se recusa, tudo se lhe leva a mal! Poucas são as

almas elevadas que lhe fazem justiça, que lhe reconhecem direitos. Perante a esmagadora pedrada da calunia, inveja, ou inimizade que contra ela se levanta como um redemoinho que tudo envolve, e destroce, ela submete-se tantas vezes ao suplício de nem a sua alma revelar!

A mulher precisa de ser patriota, mas, para o ser, precisa de compreender o que isso quer dizer. — Como esta pátria se poderia ainda talvez engrandecer, se as mães soubessem transmitir a seus filhos essa grande virtude que, com o seu sangue, lhes iriam infiltrando na alma para deles fazer heróes?!

Grandes reflexões isto precisa, mas não são para hoje.

Preciso de agradecer ao meu generoso colega Cesario da Cruz o rasgo da sua bela ação. Assim é que se compeende a união dumna classe como a nossa que tem o dever de educar, e, para educar, é preciso dar exemplo. Comecemos por nós, defendendo-nos e auxiliando-nos como membros de um só corpo.

Ao mais pequeno alarme de ofensa ou ataque, acudamos juntas e pressurosas.

Esse movimento nobre e simpático terá grande influencia nas diferentes camadas sociais. — Somos educadores da infância! E ninguém nos quer recomendar a sublimidade de tal profissão; — os superiores atiram-nos com 2 patadas que não chegam para matar a fome do corpo quanto mais a sede do espírito. O vulgo-cego e insano — que só materialmente vê, ponho os olhos na nossa pobreza, atira-nos com o desprezo, a ofensa, a calunia, e quantas vezes! — com o proprio escarnio!

Lembremo-nos, educadores de infância, e, cheios de alta nobreza, protestemos contra todas as ofensas morais e materiais com que

nas nossas pessoas, desonram esta pátria pela qual trabalhamos, esgotando a vida lentamente num sacrifício indissível!

Coliga que em minha defesa vieste, comprehendestes bem a infelicidade do caso para seus autores: — só revelou pequenez de alma e cegueira de espírito.

Mas, querendo atingir uma criatura, ofenderam uma classe que se deve respeitar. Em nome da classe, agradeço esse protesto que foi cheio de nobreza. Sois novo, o futuro vos pertence; — é esse o caminho!

Excellentissima Câmara, o meu juizo a vossa respeito era elevado, mas olhae que a calunia teve a entrada para ser publicada, e a verdade expressa nos meus ofícios... até hoje desconheço o acatamento que lhe destes!

Almas de compreensão elevada nem de leve podem aceitar calunias, — como em ofício vos disse. Qual o motivo de tão misterioso silêncio sobre palavras de verdade e desafronta a um nome de mulher, que se pretendeu manchar com tanto prejuizo da propria pátria?!

E mais uma vez eu digo: — Ai, em plena Câmara, eu me queria com tais miseráveis! Algum Salomão haveria para fazer justiça!

— Em tudo se honre Portugal nesta hora de angustias!

Pagos de Brandão, 4 de Julho.

Angelina d'Assumpção.

A grande guerra

Notícias da guerra nos últimos 8 dias

1 de julho

As tropas francesas, que estavam em Athènes, retiraram-se já para as suas posições da Macedonia. — Renovaram-se os disturbios em Budapest, onde o partido socialista resolveu pedir o sufragio universal e a paz. — Chegou já a um porto do Atlântico uma esquadra americana conduzindo os primeiros contingentes de tropas dos Estados Unidos. Os regimentos americanos, que foram acolhidos com entusiasticas saudações, são compostos de soldados aguerridos, que já tem combatido nas Filipinas, em Cuba e no Mexico. — Na frente oriental, as tropas inglesas continuam o seu avanço, principalmente na linha que se estende ao sul do rio Sôuzes.

No sector de Cerny, as tropas francesas contra-atacaram pela estrada de Ailes e Passy e conseguiram passar além da linha de trincheiras alemãs. — A esquadra brasileira saiu hontem do porto do Rio de Janeiro, em exercício de manobras e em serviço de fiscalização das costas. — O governo brasileiro ordenou que sejam instaladas mais algumas estações de telegrafo sem fios ao longo das costas do Brazil.

Russia entrou em ativa campanha ofensiva. — A opinião publica alemã está cuidadosamente preparada para a ofensiva russa, mas onde ha grande alarme é na Hungria. Ali recêce-se a possibilidade dum invasão russa, e em Budapest reclama-se que a frente de batalha seja reforçada. A opinião publica está muito excitada em toda a Austria-Hungria contra o marechal Hindenburgo. — Os navios/mercantes japoneses não ser utilizados no transporte de viveres dos Estados Unidos para a Europa. — Os russos tomaram a ofensiva no dia 1 do corrente, e ocuparam Koninkly, aprisionando 163 oficiais e 8.400 soldados e tomando numerosos canhões e metralhadoras. — Está-se iniciando na Argentina um movimento a favor dos aliados, imitando o Brazil. — Espera-se que o Chile siga também um movimento, utilizando os navios alemães ali refugiados, que deslocam 600.000 toneladas. — Chegou hontem a Paris um batalhão americano, composto de 745 praças e 27 oficiais, para assistir hoje às festas da Independencia.

Prosegue com exito a ofensiva dos russos, que têm ocupado fortes posições e alcançaram três linhas de trincheiras e aprisionaram já 19.329 oficiais e soldados, tomando 75 canhões e numerosos lança-molas. — Foram recebidas com grande entusiasmo na România as notícias dos êxitos dos russos, preparando-se o exército româco para tornar mais intensa a sua ofensiva. — As tropas italianas continuam ocupando as povoações de Epiro, sendo acolhidas com simpatia pelos habitantes.

O submarino alemão que recentemente saiu de Cidiz foi destruído por um navio inglez a algumas milhas da costa hespânola. — Alguns submarinos alemães atacaram diversos transportes americanos que conduziam tropas para a Europa. Os cruzadores que escoltavam os transportes afundaram um submarino e avariaram outros, seguindo os transportes sem novidade. — Os alemães estão resolvidos a fazer o ultimo esforço militar e, caso não lhes de resultado, oferecerão desde logo a paz

aos aliados e em tais condições que não poderá deixar de ser discutida. — Notícias recebidas pelo governo de Petrogrado afirmam que a ofensiva russa tem adquirido um desenvolvimento absolutamente favorável. — A intellectualidade literaria e científica de Berlim publicou uma proclamação declarando-se partidaria de uma transformação imediata da Alemanha no sentido democratico.

A Argentina dirigiu um ultimatum à Alemanha declarando-lhe que se não concorda imediatamente numa indemnização pela destruição de navios argentinos e não garante o evitar a repetição de factos identicos, romperá as relações diplomáticas. — O imperador da Austria assignou um rescripto de amnistia sem consultar o presidente do ministerio nem o ministro dos estrangeiros. Espera-se que o kaiser vá hoje ao palacio de Luxemburgo conferenciar com o imperador da Austria acerca deste assunto. — O Berliner Tageblatt, ante a intervenção dos Estados Unidos na guerra, pede a formação de um gabinete democrático, responsável perante o parlamento, como único meio de activar a conclusão da paz. — Desde 15 de abril a 30 de Junho, as tropas franco-inglêzes fizeram 603.222 prisioneiros, entre os quais 1.278 oficiais, e tomaram 509 canhões de artilleria pesada, 303 peças de trincheiras e 1.318 metralhadoras.

Comissão de assistência ás famílias pobres dos soldados mobilizados do concelho

Tomou conhecimento da seguinte correspondência:

— Ofício do professor da escola mural de Canedo, Antero Gomes Pinto, enviado 18527, produto da subscrição obtida por ele;

— Do presidente da Junta e professor de Lever remetendo 40\$30, produto obtido naquela freguesia;

— Do professor António José da Fonseca e professora de Romariz, remetendo 34\$58, produto da subscrição daquela freguesia;

— Foi presente José Maria d'Almeida, vogal da junta da freguesia da Feira, o qual entregou 205\$20, por conta da subscrição promovida nesta vila e freguesia pelos professores e junta da freguesia, e foi lido o ofício do Presidente da Tuna-Orfeão Feirense, remetendo 85\$65, incluindo a oferta de 5\$00 do Padre Tomás Fernandes Pinto e 5\$00 do Club Feirense, produto do sarau promovido por aquela Tuna, comunicando que as despezas do sarau na importância de 25\$70 foram pagas por Fortunato da Fonseca Menéres, sendo o total dos donativos desta vila 290\$85.

— Em nome do presidente da Junta de Souto, foram entregues da parte da comissão local 125\$30, por conta dos donativos colhidos naquela freguesia.

— Pelo presidente da Junta de Pigeiros, foi entregue a quantia de 20\$000 produto ali obtido.

— Pela professora de Espargo foram entregues 25\$00, produto obtido daquela freguesia.

— Pelo sr. vereador Maximino Guimaraes foram entregues 69\$19, produto da subscrição na freguesia de Nogueira.

— A Comissão ficou inteirada de que, até esta data ficava existindo no cofre municipal a quantia de 1.829\$83, incluindo-se nela a de 30\$11 que foram entregues pelo presidente da Junta e professor de Mosteiro, produto obtido naquela freguesia.

— Ofício do professor de Louredo, participando que no dia 3 de julho será entregue o produto da subscrição naquela freguesia.

— Do professor de Souto Redondo, comunicando que até ao fim da semana, será remetido o produto da subscrição daquela freguesia.

— Do professor de Canedo, da escola fixa, comunicando que na semana próxima será remetida a quota obtida na sua zona.

— Foram presentes as relações das famílias dos soldados mobilizados das freguesias de Flães, Fornos, Milheiros de Poiares, Paramos, Travanca, S. Jorge, Sãofins e Vale, verificando-se que estão devidamente preenchidas as de Fornos e Sãofins e que as outras são deficientes, devendo por isso ser corrigidas.

até esta data estava depositada no cofre municipal a quantia de 211459.

— Do professor d'Argoncilhe comunicando que na proxima terça-feira será entregue o produto da subscrição naquela freguesia.

— Foram presentes os mapas dos soldados mobilizados das freguesias de Espargo, Fornos, Sanfins, Escapões, Arrifana, que acrescem ás de Vila Maior, Milheiroz de Poiares, Guizande, Geão, Fiães e Anta e já presentes anteriormente e resolveu instar pela remessa dos que haviam sido enviados ás comissões locais, que já depositaram as respectivas subscrições.

A grande guerra

Sempre a paz

Que os dois imperios centrais estão fatigados de se bater, não resta dúvida alguma; que procurem restabelecer a paz, há cerca de tres anos banida do mundo, empregando para isso todos os meios ao seu alcance, não se pôde negá-lo. Estão a testemunhá-lo todas as tentativas feitas para se obter, primeiramente a paz em separado, ora com a Russia, ora com a própria França; depois a paz germanica proposta aos aliados, e que foi rejeitada, como é sabido.

Desde a rejeição dessa proposta, os imperios centrais e seus aliados seguiram outros caminhos para o conseguimento da sua aspiração constante, chegando a valer-se dos socialistas que, reunidos em Stockolmo, esperavam influenciar os companheiros russos e leva-los a propôr a celebre paz em separado. A Alemanha, sem o declarar francamente, trabalhou, e não pouco, para pôr termo á guerra. Se nada obteve, é porque queria, apesar de tudo, sair airosoamente, com certos ares de vitoria, da empreza a que se abalancará e que nunca julgaria lhe sahiria tão esquiva e até difícil.

Ao romper da guerra, muito diverso era o tom empregado pelo militarismo prussiano. Contava com uma vitoria rápida, de tres a seis meses, quando muito. Esperava esmagar todas as resistências que se levantassem á sua marcha triunfal, e tão triunfal, que chegára a passar além da capital francesa, levando as suas armas vitoriosas até o Marne.

Em geral, os que seguiam atentos as peripecias da formidável guerra, não esperavam que os aliados podessem opôr-se á marcha irresistível dos alemães. Tudo se pronunciava a seu favor. A sua marcha era esmagadora, irresistível. Nas probabilidades dos cálculos humanos, estes só faziam confirmar as esperanças dos exercitos germanicos. Mais alguns dias a hegemonia alemã seria um facto.

A batalha do Marne, porém, fez mudar por completo o espírito da guerra. O que se dava como uma vitoria irresistível, tornou-se desde a batalha do Marne em o começo de uma campanha indecisa, menos favorável ás armas germanicas.

Então deram-se diversos lances, até que a guerra se localisou nas trincheiras, decorrendo meses e meses sem que houvesse uma ação decisiva. Os aliados armando-se e reforçando-se, tem oposto a mais formidável resistência ao inimigo. São passados quasi tres anos de guerra e os beligerantes sentem esse cansaço natural de tão interminável campanha. O tom alemão foi passando no entanto por diversas graduações. Falou-se em paz, antes de se conseguir a desejada vitoria e atualmente na Alemanha discute-se a paz sem indemnizações.

O "Berliner Tageblatt", reproduz uma conferencia do antigo ministro Dernburg que se exprimiu nestes termos ácerca da paz sem indemnizações: "Perguntam-nos se consentiremos em fazer a paz sem indemnizações. E' preciso não esquecer que não poderemos reclamar indemnizações sem que os nossos inimigos sejam todos completamente batidos e esmagados. Não quero saber se isto está no nosso poder. O que sei é que para isso, ha de ser necessário derramar mais sangue, enfraquecer as nossas forças nacionais e recuar ainda as perspectivas de um bem acordo geral. Se uma paz de reconciliação

é possível sem indemnização, então renunciemos a essa indemnização."

Isto é dito por um alemão quase tres anos depois do rompimento das hostilidades e que ocupa no seu paiz um posição preponderante. Por quantas modificações não tem passado o espírito nacional alemão para que se faça tal juizo! Quem havia de dizer que em menos de tres anos de guerra a Alemanha seria obrigada a reconhecer que os louros da vitoria nada são a par da paz interior e da paz com o mundo!

Não sabemos o desenlace de toda esta tormenta; mas a verdade é que a militarista Alemanha já não é irreconciliável com a paz contanto que ela venha a ser uma realidade, mesmo sem indemnizações.

Notícias da guerra nos ultimos 8 dias

14 de julho

Na Alemanha considera-se, em verdadeira crise a política interna e tudo faz crer que surjam inesperadamente terríveis dificuldades.—Prosegue a ofensiva russa, cuja acção se faz sentir no Báltico e também no Mar Negro, onde, ao sul da foz do Danúbio desembarcaram tropas russas que fizeram prisioneiros alguns soldados bulgares.—Os alemães levaram da província de Antuerpia 3000 raparigas para serviços que classificam de trabalho agrícola na România.—Calculam-se em 25000 os belgas deportados da província de Namur.

15

O general Hindenburg depôz o general von Ermelh, sobre o qual faz recair a responsabilidade das derrotas sofridas pelos alemães na linha oriental.—As tropas inglesas teem feito grande numero de prisioneiros na frente oriental, repelindo fortes ataques dos alemães.—Os aviadores navais ingleses bombardearam, com bom sucesso, varios pontos da Bélgica ocupada pelo inimigo.

16

Na frente ocidental, as tropas aliadas tem repelido vitoriosamente varios ataques do inimigo, prosseguindo o seu avanço.—Nos Estados unidos foi aprovado um crédito de 275 milhões de dollars para construir 22000 aeroplanos.—O exército russo prosegue triunfante a sua ofensiva. Com a tomada de Halicz e de Kalisch fica aberto o caminho que conduz a Lemberg e estão seriamente ameaçadas as forças austriacas do príncipe Leopoldo da Baviera e do arquiduque José.

17

Na linha ocidental houve alguns fúriosos ataques por parte dos alemães, que franceses e ingleses repeliram, fazendo numerosos prisioneiros.—Na Alemanha, o chanceler demissionário Bethmann Hollweg foi agraciado pelo kaiser com uma comenda e o novo chanceler assume, alem da presidência, a pasta dos estrangeiros.—Foram acolhidos com grande entusiasmo na România os exitos dos russos na Galícia. O exército romeno será reorganizado e poderá cooperar na luta final.—A imprensa austriaca está dividida ácerca das consequências da substituição do chanceler.

18

No Mar do Norte, patrulhas inglesas encontraram diversos navios alemães, romperam fogo e avariaram fortemente deles. Os ingleses capturaram quatro navios de mais de mil toneladas.—Foi preso na Grécia o organizador das carnificinas em dezembro ultimo.—Ha grande interesse por saber o que se passará hoje na assembleia em Barcelona, por causa da questão catalã.

19

Em Paris reuniram-se os socialistas franceses para tratar da questão da responsabilidade da guerra, resolvendo declarar que toda a responsabilidade pertence á Alemanha, com a agravante de ser premeditada.—Apesar da remodelação ministerial que se está efectuando na Russia, este é perfeitamente assegurado o proseguimento da ofensiva russa.—O "Matin", ácerca dos ataques que os germanófilos dirigem ao governo espanhol, diz que a França não tem motivo nenhum para estar descontente com a atitude actual da Espanha.

Comissão de assistência ás famílias pobres dos soldados mobilizados do concelho

Tomou conhecimento de que pelo vice-presidente da Junta de S. João de Vér foram entregues 61000, produto obtido naquela freguesia.

— Pelos vereador Saul Valente foram entregues 19544, produto da subscrição de Louredo.

— A Comissão ficou inteirada de que

da 4.^a; Joaquim José Martins da Cruz n.^o 270 da 4.^a; Francisco Martins n.^o 99 da 2.^a companhia de equipagens; soldado Antonio Moreira n.^o 421 do 7.^a e 3.^a grupo de companhias de saude; Antonio da Mata n.^o 100.

Ficaram no hospital de Moçambique soldados José Gomes Caiado n. 228 e Antonio Fidalgo n.^o 161, ambos da 12.^a e Joaquim Maria dos Santos n.^o 412 da 10.^a, todos de infantaria 28.

Seguiu directamente de Dar-Assa-Land para Lourenço Marques: 1.^o cabo Antonio Loureiro Brizio da guarnição da província.

Morreu ainda em Inhambane, no dia 11 de março ultimo o soldado Antonio Trigueiros, da 3.^a companhia de saude.

Morreu em Dar-Assa-Land, o soldado Manoel Soares n.^o 430 da 9.^a companhia de infantaria 24, como já comuniquei.

As declarações destes prisioneiros dizem apenas estarem prisioneiros os seguintes oficiais:

1.^o tenente da armada Matos Preto; tenente de infantaria Antonio Gonçalves Cabrita; tenente de infantaria Antonio Alberto Furtado Montanha; tenente de artilharia Frederico Cortez Marinha Falcão; alferes Carlos Gomes Fernandes, de infantaria 28.

Portugal na guerra

Frente portuguesa

Situação relativamente calma

Comunicado oficial da secretaria da guerra:

«A situação na frente portuguesa tem sido relativamente calma com intermitências de um «raid» e de algumas tentativas do inimigo que foram sempre repelidas. O moral das tropas continua sendo muito bom.

Sua Magestade o Rei de Inglaterra agraciou o general Tamagnini com a Comenda da Ordem do Banho (classe militar) e os generais Simas Machado e Gomes da Costa com a Comenda da Ordem de S. Miguel e S. Jorge.»

As operações na África Oriental

Prisioneiros entregues pelos alemães—Outros ainda em poder deles—Alguns mortos.

O sr. ministro das colônias recebeu ha dias o seguinte telegrama expedido de Mocimboa, em 12 do corrente, pelo comandante da expedição portuguesa:

Das praças que estavam prisioneiras foram entregues aos ingleses pelos alemães, chegaram aqui e seguem para Lourenço Marques as seguintes:

2.^o sargentos Bernardino Costa, n.^o 766 da 2.^a companhia de saude da província; Manoel Borges Pacheco n.^o 184 da 11.^a companhia de infantaria 29; Antonio Sousa n.^o 478 da 4.^a companhia de artilharia de montanha; Aparicio Dantas Barros Lima n.^o 286 da 12.^a companhia de infantaria 29; João Roque, n.^o 152 da 3.^a do deposito da província; Carlos Henriques de Sousa n.^o 488 da 4.^a companhia de montanha e infantaria 28; 2.^o cabo João Augusto de Oliveira n.^o 214 da 11.^a companhia; soldados Manoel da Silva n.^o 238 da 10.; Antonio da Maia n.^o 351 da 11.; Augusto de Almeida n.^o 217 da 9.; Manoel da Silva Tarrafo n.^o 268 da 10.^a e infantaria 31; Antonio dos Santos n.^o 204 da 10.; José Lopes da Silva n.^o 495 da 10.^a e infantaria 23; Joaquim França n.^o 415 da 12.^a e artilharia de montanha; soldados Manoel Rodrigues da Cruz e Silva n.^o 423 da 4.^a; Manoel Grilo n.^o 425.